



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS
GRADUAÇÃO EM LETRAS/PORTUGUÊS

FERNANDA KELLY DE CARVALHO ARNALDO

A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO PARA EDUCAÇÃO DO LEITOR-MODELO NO
“SERMÃO DA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO COM O SANTÍSSIMO SACRAMENTO”,
DE PADRE ANTÔNIO VIEIRA

PICOS

2022

FERNANDA KELLY DE CARVALHO ARNALDO

**A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO PARA EDUCAÇÃO DO
LEITOR-MODELO NO “SERMÃO DA NOSSA SENHORA DO
ROSÁRIO COM O SANTÍSSIMO SACRAMENTO”, DE PADRE
ANTÔNIO VIEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof. Dra. Cristiane Feitosa Pinheiro.

PICOS

2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE ARTIGO DE FINAL DE CURSO

Às 15h, no dia 17 de maio do ano de dois mil e vinte e dois, em sala virtual na Plataforma Google Meet, link: <https://meet.google.com/pya-hswk-ibg?pli=1>, sob a presidência da **Profª. Dra Cristiane Feitosa Pinheiro**, reuniu-se a banca examinadora de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de autoria da aluna **Fernanda Kelly de Carvalho Arnaldo**, do curso de Letras da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, com o título “*A construção do imaginário para a educação do leitor-modelo no Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento, de Padre Antônio Vieira*”. A Banca Examinadora ficou assim constituída: **Profa. Dra Cristiane Feitosa Pinheiro (orientadora - presidente)**, **Prof. Dr Welbert Feitosa Pinheiro (1º examinador)** e **Profª. Especialista Roseângela Ferreira Belo (2º examinador)**. Foram registradas as seguintes ocorrências: a Presidente da Banca apresentou a aluna, em seguida, houve a defesa oral do relatório de pesquisa, seguido de avaliação pelos membros da banca. Concluída a defesa, procedeu-se ao julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, na Plataforma Google Meet, sem a presença da avalianda e seus convidados, tendo a aluna obtido as seguintes notas: 10,0 (**dez**); 10,0 (**dez**) e 10,0 (**dez**). Apuradas as notas, a aluna foi aprovada com média geral 10,0 (**dez**). E, para constar, eu, Cristiane Feitosa Pinheiro, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos (PI), 17 de maio de 2022.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra Cristiane Feitosa Pinheiro
(Orientadora)

Prof. Dr Welbert Feitosa Pinheiro
(UFPI-CSHNB- 1º examinador)

Profª Espª Roseângela Ferreira Belo
(Colégio Santa Rita - 2º examinador)

A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO PARA EDUCAÇÃO DO LEITOR-MODELO NO “SERMÃO DA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO COM O SANTÍSSIMO SACRAMENTO”, DE PADRE ANTÔNIO VIEIRA¹

Fernanda Kelly de Carvalho Arnaldo²

Cristiane Feitosa Pinheiro³

RESUMO: Investigou-se o processo de como a elaboração do sermão de Padre Antônio Vieira é capaz de promover a educação do imaginário do leitor-modelo no “Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento” (1654). Objetivou-se, de forma geral, analisar o sermão de Vieira a partir de seus elementos estruturantes e, especificamente, apresentar a estrutura do sermão de Pe. Antônio Vieira a partir do corpus escolhido; analisar como ocorre o modo de educação do imaginário do leitor-modelo através dos componentes da estrutura do sermão; e, apontar o atravessamento do discurso religioso no sermão. Para isso, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, partindo de uma abordagem qualitativa, onde a análise do sermão foi feita com trechos selecionados, juntamente com a crítica literária e teológica, construindo um percurso explicativo. Desse modo, adotou-se como referencial teórico Moisés (2003), Eco (1994), Frye (2017), Bosi (2017), dentre outros. Assim, foi possível constatar o intuito de Pe. Vieira levar o seu leitor-modelo, o fiel católico, a ter conhecimento aprofundado da fé que professa no período da Contrarreforma, apresentando a importância da Eucaristia e do Rosário como aliado para compreensão e preparação do fiel a receber o Sacramento, utilizando o imaginário na construção de alegorias que associam o plano material com o espiritual.

PALAVRAS-CHAVE: Pe. Antônio Vieira, Leitor-modelo, Imaginário

1. Introdução

Padre Antônio Vieira (1608-1697) é, em virtude de seus sermões, um dos principais nomes da prosa barroca, em língua portuguesa e o melhor exemplo do estilo conceptista do século XVI.

Seus escritos, mesmo após mais de 400 anos de seu nascimento, permaneceram relevantes com sua construção lógica de raciocínio, criando um discurso eminentemente persuasivo e impossibilitando seu ouvinte/ leitor prestar atenção em qualquer outra coisa que não seja especialmente o seu interlocutor.

¹ Artigo Apresentado a Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, UFPI (CSHNB).

² Graduanda em Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, UFPI (CSHNB).

³ Doutora e Mestre em Educação (UFPI) e Professora do Curso de Letras, UFPI (CSHNB).

Para melhor compreensão da obra de Vieira, buscou-se responder ao seguinte questionamento: como a elaboração do sermão de Padre Vieira é capaz de promover a educação do imaginário do leitor? Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa foi analisar o “Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento” (1654) de Padre Antônio Vieira, a partir de seus elementos estruturantes. Como objetivos específicos, apresentar a estrutura do sermão “Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento” (1654); identificar o modo de educação do imaginário do leitor através do sermão.

O sermão, como ferramenta discursiva, fez e ainda faz parte, principalmente do cotidiano da cristandade. Vieira utilizou-se de tal método, como meio de ensinar a fé católica aos fiéis, inspirando-os a perseguir um caminho de conversão com a busca do aperfeiçoamento da fé, bem como defender as causas em que acreditava, abordando temas que permanecem atuais como a ganância e a exploração dos vulneráveis.

A motivação da pesquisa partiu de um contato prévio com a obra do autor, o que instigou o interesse em conhecer outros escritos do mesmo. Além disso, pode-se afirmar a importância do imaginário e sua influência no modo das pessoas encararem as diversas facetas da vida social, pois é o imaginário que nos dá conhecimento para interpretar o mundo, desse modo, é importante compreender como se dá a constituição do imaginário enquanto a realização da compreensão dos sentidos, nesse caso, no que é lido.

O procedimento metodológico adotado foi o da pesquisa bibliográfica, com fundamentação teórica para embasamento, a fim de perseguir os seguintes passos: entender o Barroco, a pessoa do padre Antônio Vieira, realizar uma análise do sermão em foco. Buscou-se, assim, examinar como se dá a presença do imaginário na construção de sentido pelo leitor-modelo.

A pesquisa trouxe à tona a obra de Vieira aos holofotes desta geração, destacando a sua competência como orador e escritor barroco, a partir de uma análise dos elementos estruturantes que compõem o Sermão em foco. Adotou-se, como referencial teórico, os estudos de Moisés (2003), Eco (1994), Frye (2017) entre outros.

2. Trilha metodológica

A pesquisa é de ordem bibliográfica, pois foi por meio da leitura da obra escrita por Pe. Antônio Vieira, somadas as leituras de demais autores especializados nos estudos literários e teológicos, que o estudo se desenvolveu. Segundo Gil (2008, p.50):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

O método utilizado é o qualitativo, pois a discussão se sobressai em torno da análise da obra literária em foco e dos conceitos teóricos que auxiliam na compreensão e análise da mesma. No dizer de Felipe Fontana (ZAMBELLO et al., 2018, p. 61) acerca da pesquisa qualitativa: “É utilizada quando se busca descrever a complexidade de determinado problema – não envolvendo manipulação de variáveis ou estudos experimentais”.

A fim de alcançar os objetivos propostos principiou-se com a leitura do “Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento” (1654) de Pe. Antônio Vieira, em seguida, foi realizada a análise literária verificando como ocorreu o processo de educação do imaginário e sua influência sob o leitor modelo. Destacando passagens narrativas contempladas na obra e citações de teóricos como Umberto Eco (1994) e Frye (2017), acatando desse modo o percurso explicativo ao longo da análise. Percurso este que, segundo Gil (2008, p.28):

São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

Buscou-se a compreensão da formação do imaginário nesse processo onde se estabelece o entendimento do texto, além de entender como se forma e se dá o impacto dos significados presentes no Sermão em análise no leitor/ouvinte a partir da construção de sentidos.

3. O Barroco como palco do Conceptismo e espaço da voz de Padre Antônio Vieira

Antes da realização da análise do sermão escolhido, necessário apresentar o contexto estético que gestou a obra, o autor, o macrotexto do autor e o tipo de leitor que se pretendia educar.

3.1 Visitando a pérola de superfície irregular

Os movimentos estéticos informam o modelo de literatura produzida em sua época, o estilo da escrita e as temáticas mais comuns. Entender o movimento estético e o seu contexto são os primeiros passos a serem dados, na compreensão de uma obra literária clássica.

O Barroco surgiu na Europa do século XVI, após o período do Classicismo renascentista e se caracterizou como o movimento dos contrastes e conflitos internos e externos. Acerca do termo “Barroco” Moisés (2003, p. 71 e 72) diz:

O vocábulo “barroco”, de duvidosa etimologia, designava originalmente um tipo de pérola de forma irregular, ou de acordo com a filosofia escolástica, um esquema mnemônico que servia para facilitar a memorização de um dos chamados silogismos da segunda figura. Com o tempo, passou a significar todo sinal de mau gosto, e, por fim, a cultura própria do século XVII e princípios do século XVIII.

Utilizou-se das marcas deixadas pelo Renascimento, ao mesmo tempo retomou elementos da época medieval, propondo uma obra que retornasse ao teocentrismo e, que possuísse um caráter catequizador, o que faz do Barroco a arte da Contrarreforma, utilizando esse espaço ainda como uma forma de refletir sobre a época, costumes e sociedade, abrindo brechas para críticas sociais relevantes até na atualidade, reafirmando o que diz Calvino (2007, p. 11): “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”.

A estética barroca iniciou-se na Espanha e foi introduzida em Portugal, ambas no século XVI e, assim, teve desdobramentos no Brasil durante os séculos XVII e XVIII. Foi um movimento multifacetado, fez-se presente nas artes plásticas, na música e na literatura. Sobre as características principais do Barroco, Moisés (2003, p. 73) afirma:

[...] corresponde a tentativa de fundir, numa unidade ambiciosa de simbolizar a suma perfeição, as duas linhas de força que conduziram o pensamento europeu ao longo do século XVI: o Barroco procurou conciliar numa síntese utópica a visão do mundo medieval, de base teocêntrica, e a ideologia

clássica, renascentista, pagã, terrena, antropocêntrica.[...] Em resumo, era o empenho no sentido de conciliar o claro e o escuro, a matéria e o espírito, a luz e a sombra, visando a anular pela unificação a dualidade do ser humano, dividido entre os apelos do corpo e os da alma.

O Barroco foi também o primeiro movimento artístico-literário que possuiu apropriadamente um melhor contexto histórico para se desenvolver no Brasil, com autores, a intenção de produzir obras literárias e público alvo para consumir tais obras. Pode-se dizer que há um Barroco Brasileiro que tem como representantes os nomes de Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho, no campo das artes plásticas e o próprio Pe. Antônio Vieira, na literatura.

Em suma, pode-se entender o Barroco como uma arte que possui um caráter transcendental ao exceder a esfera material da vida humana, pois preocupou-se especialmente com a alma, a *psique*, das pessoas e, conseqüentemente, para o bem ou para o mal, representou o humano de maneira mais íntima, suas misérias e graças. Isto é perceptível nos contrastes existentes entre autores da mesma época, como Gregório de Matos (1636-1696), conhecido como Boca do Inferno e Pe. Antônio Vieira (1608-1697), orador jesuíta.

3.2 Padre Antônio Vieira, o autor

Nascido em Lisboa, Portugal, em 1608, com apenas 6 anos de idade, veio para o Brasil juntamente com sua família, fixando moradia na Bahia. Adquiriu sua formação no Colégio Jesuítico da Bahia e, em 1623, entrou na Companhia de Jesus, onde foi ordenado padre em 1634.

A formação de Vieira fez dele um orador capaz de capturar a atenção a partir de seus escritos. Desse modo, ganhou prestígio em meio à corte, sendo enviado como diplomata a Paris e Roma, mas durou pouco tempo, dedicou-se mais em catequizar os povos indígenas, usando de sua voz para condenar a violência da escravidão, os abusos de poder dos colonos sobre os mais fracos, e de combater o tratamento excessivamente rigoroso dado pela Inquisição aos cristãos-novos. Moisés (2003, p.75 e 76) comenta os feitos de Vieira:

Ganha prestígio junto a Corte, de que resulta ser enviado em missão diplomática a Haia, Paris e Roma, mas sem alcançar êxito. [...], o Padre Vieira pensou todas as questões candentes em seu tempo e procurou agir

praticamente para lhes dar rumo compatível com aquilo que julgava correto,[...] destaca-se a campanha em favor dos escravos, dos indígenas e, por fim, dos judeus, barbaramente e desumanamente torturados pela Inquisição. É alto o mérito que lhe advém dessa luta travada acima das limitações sacerdotais e pondo a humana condição antes de qualquer verdade pragmática ou dogmática.

As críticas e os posicionamentos de Pe. Antônio Vieira, presentes em seus sermões, trouxeram-lhe muitas vezes problemas que culminaram em sua condenação pela Inquisição que o manteve preso em Coimbra entre os anos 1665 e 1667, recebeu o perdão clerical no ano seguinte.

Em 1669, Vieira mudou-se para Roma, onde maravilhou o Papa e toda a Cúria com seus sermões, após seis anos voltou para Lisboa e afastou-se da vida pública. Em 1681, retornou para Bahia onde dedicou-se a compilar e organizar sua obra que soma 16 volumes de Sermões e 3 volumes de cartas, obras que foram e permanecem sendo elogiadas. Aos 89 anos de idade, Padre Antônio Vieira morreu no dia 16 de julho de 1697, em Salvador, Bahia. Acerca de Vieira, Moisés (2003, p.75) diz:

Padre Antônio Vieira é a mais alta personalidade, humana e cultural, dessa época, a qual a sua estatura invulgar deu nível e serviu de símbolo perfeito. Nele se encontram reunidas, em estranho compósito, as linhas de força que norteiam o complexo quadro do Barroco português.

Antes de ser escritor barroco e orador, Antônio Vieira era padre e, como tal, tinha como dever ir além, mais do que “falar bonito” ou capturar a atenção do público com um sermão formalmente bem feito, as suas palavras deveriam conquistar os corações de fiéis, usando a oratória como um farol em direção à verdade da fé católica.

Esse modo de transformar os sermões em arte das palavras, bem como em algo transcendental é o que fez de Pe. Antônio Vieira, segundo Fernando Pessoa, em um dos poemas presentes na obra Mensagem (1992, p.76), o Imperador da língua portuguesa:

SEGUNDO / ANTÓNIO VIEIRA
O céu 'strela o azul e tem grandeza.
Este, que teve a fama e à glória tem,
Imperador da língua portuguesa,
Foi-nos um céu também. [...]

Segundo Pessoa (1992), a obra de Vieira é um céu para os leitores, que em contato com a obra vieiriana podem reconhecer a justificativa da glória e da fama deste, que permanece impactando gerações de autores e leitores.

3.3 Abrindo as páginas dos Sermões: Um encontro com o Conceptismo

Pe. Antônio Vieira é o principal nome da prosa barroca, além de o maior orador sacro do Brasil Colônia. Possui extensa quantidade de obras publicadas compostas por cartas, profecias acerca do império luso-católico e, principalmente, os sermões, nos quais abordou temas como ganância, luta contra injustiças, fé e sobre qual seria o sentido da vida, entre outros que permanecem atuais. Segundo Rocha e Santos (2018, p.88), sobre o gênero discursivo Sermão, entende-se que:

O Sermão é um gênero de cunho religioso, que tem como objetivo persuadir os ouvintes a respeito de uma determinada ideologia, por meio do discurso de autoridade ancorado em livros sagrados ou em dogmas religiosos e da oratória do religioso que o profere. Diante disso, o sermão, nato da oratória, formaliza-se como um discurso dirigido a um auditório sobre um determinado tema, previamente elaborado, visando à persuasão dos ouvintes.

Entre os sermões mais famosos de Vieira estão: “Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda” (1640), “Sermão da primeira domingo da quaresma” (1653), “Sermão de Santo Antônio aos Peixes” (1654), “Sermão da Sexagésima” (1655) entre outros.

Em meio aos sermões deixados por Vieira, o “Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento” (1654) foi o escolhido para ser analisado no presente trabalho por ter como tema principal a base da fé católica: a Eucaristia, bem como o elemento que ajuda a compreender a Eucaristia: o Rosário. O sermão em foco, fora pregado na oitava de *Corpus Christi*, sábado, em 1654, no Maranhão e é dividido em cinco partes.

Neste sermão, Vieira elaborou uma catequese, utilizando-se do conceptismo, estilo barroco que priorizou o conteúdo como a essência do texto e não apenas a forma literária que viria a ser o cultismo, na construção do imaginário do ouvinte/leitor, a partir do uso abundante de alegorias, permitindo que o público alvo tenha acesso ao ensinamento teológico de modo acessível. Sobre a escrita de Pe. Antônio Vieira, Bosi (2018, p. 46) diz:

De Vieira ficou o testemunho de um arquiteto incansável de sonhos e de um orador complexo e sutil, mais conceptista do que cultista, amante de provar

até o sofisma, eloquente até a retórica, mas assim mesmo, ou por isso mesmo, estupendo artista da palavra.

Os sermões foram escritos em prosa e costumam abordar temas do cotidiano, mas mantendo uma atenção especial a questões polêmicas, contemporâneas ao Pe. Antônio Vieira, que as comentava e, por vezes, tecia críticas ao que discordava na política e sociedade luso-brasileira.

A educação clássica de Vieira, recebida no Colégio Jesuíta, impactou o modo de escrita do mesmo. Moisés (2003, p.78) descreve a estrutura seguida nos sermões do padre:

Os sermões vieirianos seguem a estrutura clássica tripartite: *intróito* (ou *exórdio*), em que o orador declara o plano a utilizar na análise do tema em pauta; *desenvolvimento* (ou *argumento*), em que se apresentam os prós e os contras da proposição e os exemplos que os abonam; *peroração*, em que o orador finaliza a prédica conclamando os ouvintes a prática das virtudes que nela se enaltecem.

A estrutura citada acima possui a descrição de elementos que estão presentes no “Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento”. Neste sermão, o autor inicia citando o texto bíblico de *Cantares*, que serviu de base para o início da temática explorada, e deixa claro, de modo abrangente, os temas em foco e que são esmiuçados com o desenvolver da obra.

A partir da segunda parte em diante, Vieira explica o que são a Eucaristia e o Rosário, sua importância, seriedade e os efeitos na vida do católico, construindo, desse modo, um sermão catequizador que se utilizou do imaginário ao assumir alegorias que associam a teologia espiritual com a vida prática e material, com o fim de educar o ouvinte/leitor.

3.4 A constituição do leitor e a educação do imaginário: estratégias textuais a serviço do convencimento

O processo pedagógico para ser eficiente precisa levar diversos critérios em consideração, a fim de que o aprendizado possa ser concreto por meio de um ensino eficaz.

Padre Antônio Vieira possuía o papel de educar o seu ouvinte/leitor e, para tanto, era necessário que fosse possível haver uma ligação entre o que o comunicador dizia e o receptor entenderia.

Uma vez que tinha em vista o contexto específico de sua função, autoridade religiosa do credo católico, logo constata-se que o conhecimento a ser transmitido pelo emissor seria acerca da fé católica. Desse modo, para que tal conhecimento fosse inferido, o receptor teria que ser alguém que, além de possuir conhecimentos básicos acerca da linguagem verbal utilizada pelo comunicador, deveria ser capaz de compreender o conceito prévio do que a fé, sistema de crenças religiosas, representa.

Assim, conclui-se a necessidade de construção de um leitor-modelo, capaz de fazer inferências sobre o que ouve/lê, dando sentido às informações recebidas. O termo “leitor-modelo” é definido por Eco (1994, p. 15), para quem:

[...] chamo de leitor-modelo – uma espécie de tipo ideal que o texto não só prevê como colaborador, mas ainda procura criar. Um texto que começa com ‘Era uma vez’ envia um sinal que lhe permite de imediato selecionar seu próprio leitor-modelo, o qual deve ser uma criança ou pelo menos uma pessoa disposta a aceitar algo que extrapola o sensato e o razoável.

Assim como é descrito por Eco (1994), há um sinal enviado ao leitor-modelo do “Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento”, pois no início do texto é nomeado por Vieira (2019, p.105) com base no texto bíblico de *Cantares* como “o corpo místico da Igreja Católica”, isto é, os participantes do credo católico são, nesse Sermão, seu principal alvo.

Uma das características de Vieira a serem acentuadas no “Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento” é o modo como o autor procurou educar o receptor em uma catequese acessível, utilizando alegorias capazes de associarem teologia com a vida cotidiana como, por exemplo, o processo de alimentar-se e digerir o alimento.

Porém, percebe-se que mesmo, para compreender o que é acessível, é necessário algum tipo de conhecimento básico anterior ao texto em foco, neste caso o idioma, o que é fé e o processo prático de alimentar-se e digerir o alimento. Eco (1994, p.7) diz que “[...] numa história sempre há um leitor, e esse leitor é um ingrediente fundamental não só do processo de contar uma história, como também da própria história”, assim, as partes se complementam na formação do todo.

Para a construção da literatura, existem três fatores essenciais: o autor, responsável pela criação; a obra, detentora das informações escritas pelo autor; e, por fim, o leitor que será responsável a dar sentido ao que lê.

A importância do leitor, no processo de conferir sentido ao conhecimento, decorre do processo onde se dá ao signo (palavra) um significado (conceito) e, ao significado (conceito), um referente (objeto real), onde há um conseqüente processo de imagística. O instrumento usado para compreendê-la é a imaginação que, segundo Frye (2017, p.18 e 19):

Temos agora três níveis da mente e uma linguagem para cada um [...]. Há o nível da consciência e perceptividade [...] Em seguida vem o nível da participação social [...]. Por fim há o nível da imaginação [...]. Não são de fato três línguas, é claro, mas sim três motivos para usar palavras. [...] a imaginação: torna-se um construto mental, o modelo de uma maneira possível de interpretar a experiência.

Em outras palavras, a imaginação nos ajuda a compreender o mundo em que vivemos, os textos lidos ou ouvidos, as pessoas no entorno e até a nós mesmos. A construção do imaginário perpassa por diversas áreas que compõem a vida de um indivíduo e, a depender da base e o modo de como essa elaboração se deu, haverá conseqüências positivas ou negativas.

Por conseguinte, Pe. Antônio Vieira com o foco em seu leitor-modelo utilizou a criação de alegorias que formam imagens na imaginação de quem ouve/lê seu discurso, a fim de ensinar a fé. E é a partir de alegorias que associa a Eucaristia com o alimento material, que o receptor do Sermão pode inferir que é esse Sacramento que alimenta a fé e o espírito do fiel, dando-lhe forças do mesmo modo que o alimento material dá força ao corpo humano, permitindo-lhe o desenvolvimento. Sobre esse processo alegórico das palavras, Frye (2017, p.27 e 28) diz:

Fora da literatura, o principal motivo para escrever é descrever esse mundo. Mas a própria literatura usa a linguagem de um modo que associa nossa mente a ele. Tão logo usamos a linguagem associativa, começamos a usar figuras de linguagem. [...] O motivo da metáfora, segundo Wallace Stevens, é um desejo de associar, e por fim de identificar, a mente humana com o que ocorre fora dela, porque a única alegria genuína que podemos ter está naqueles momentos raros quando sentimos que, como disse Paulo, embora conheçamos em parte, somos também parte do que conhecemos.

A linguagem da literatura é associativa e está atrelada à vida cotidiana, ao unir fenômenos do mundo exterior com a mente humana. O método pedagógico de Vieira é, portanto, eficaz ao que se propõe ao utilizar algo corriqueiro como o processo de alimentação e digestão, para explicar a profundidade teológica da Eucaristia e do Rosário, pois com o processo de conferir imagens, aos termos em foco do sermão, ele facilita a compreensão da teologia, como quando Vieira (2019, p.111) diz que “[...] o Sacramento é o Rosário indigesto, e o Rosário é o Sacramento digerido”.

Ao fim, as palavras deixam de ser desconexas e passam a ter sentido e referente. Sobre essa questão imagística, Frye (2017, p. 56 e 57) explica:

O que acontece quando um poeta usa uma imagem, um objeto da natureza, digamos, um rebanho de ovelhas ou um campo de flores? Essas imagens, se usadas pelo poeta, hão de ter um uso poético: se converterão em ovelhas poéticas e flores poéticas, absorvidas e assimiladas pela literatura e expressas numa linguagem literária, balizada por convenções literárias. Em literatura jamais temos somente as ovelhas que mordiscam a grama ou somente as flores que desabrocham na primavera – há sempre alguma razão literária para usa-las, isto é, há sempre um elemento da vida humana que encontra nelas alguma representação. Essa correspondência entre o natural e o humano é um dos significados da palavra *símbolo*.

Essa questão imagística se fez presente por todo “Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento” onde podemos, seguindo o exemplo de Frye, tratar da existência de uma “digestão poética” referente ao processo de compreender (digerir) a Eucaristia, o alimento espiritual do credo, através da “digestão” que o Rosário possibilita ao apresentar a vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, centro e a base da fé católica, o que, por conseguinte, leva o receptor compreender o que o comunicador quer dizer ao declarar que a Eucaristia seja o próprio Cristo.

4. Nas contas poéticas do Rosário, a educação para a Eucaristia

O Sermão, em meio à cristandade, é uma forma de ensinar a fé e vivenciá-la no cotidiano. No Catolicismo, esse modelo de catequese pode ser associado ao intuito de converter novos fiéis e, com isso, ter um público mais abrangente como, por exemplo, ocorreu historicamente no Brasil entre os jesuítas e os diversos povos Indígenas.

É preciso levar em consideração que não se adquire todo o conhecimento acerca de uma fé automaticamente após a primeira conversão e, mesmo com iniciação

aos ritos, no caso católico, o Batismo. Desse modo pode-se compreender que, mesmo aqueles que já são convertidos precisam ser continuamente catequisados.

Especialmente, em “Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento” percebe-se que o intuito não é essencialmente catequisar e converter *novos cristãos*, ainda que isso possa acontecer, mas sim catequisar e converter aqueles que *já são católicos*. E, portanto, por mais leigos que sejam acerca da fé, conhecem as figuras centrais do catolicismo, seus principais rituais e, desse modo, estão aptos a receberem um aprofundamento sobre os temas. Esses são os leitores-modelos do texto em análise.

Ter em mente quem é o leitor-modelo de Vieira e o seu conseqüente público alvo facilitou a compreensão do texto. Sobre a importância da união dos papéis desempenhados pelo autor e leitor, Eco (1994, p.9) diz que:

[...] ao construir um mundo que inclui uma multiplicidade de acontecimentos e de personagens, não pode dizer tudo sobre esse mundo. Alude a ele e pede ao leitor que preencha toda uma série de lacunas. Afinal [...], todo texto é uma máquina preguiçosa pedindo ao leitor que faça uma parte do seu trabalho.

A colaboração entre autor e leitor é necessária na construção do sentido pois nem sempre o autor dirá tudo em detalhes sobre os temas que escreve, é, portanto, necessário que o leitor específico, o leitor-modelo, faça “o seu trabalho” ao colocar a “máquina preguiçosa” do texto para funcionar e finalmente possuir significado.

4.1 A literatura nos braços da teologia: visitando conceitos

Para melhor compreensão da discussão em torno do conteúdo do sermão que compõe o *corpus* da análise, é necessário conhecer alguns dos conceitos do campo da Teologia que ajudaram na melhor percepção da dimensão do significado da obra, no universo Barroco.

O primeiro conceito a ser entendido é o dos *Sacramentos*, palavra esta que é recorrente no sermão em estudo.

A própria morfologia da palavra *Sacramento* remete a “sagrado”, principalmente quando se tem em mente que se fala sobre algo relacionado ao campo religioso. Segundo a edição Vaticana do Catecismo da Igreja Católica (1997, p.363 e 364):

1131. Os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, pelos quais nos é dispensada a vida divina. Os ritos visíveis, com os quais são celebrados os sacramentos, significam e realizam as graças próprias de cada sacramento. Eles dão fruto naqueles que os recebem com as disposições requeridas [...]1133. O Espírito Santo prepara para os sacramentos pela Palavra de Deus e pela fé, que acolhe a Palavra nos corações bem-dispostos. Então, os sacramentos fortificam e exprimem a fé.

O Catecismo da Igreja Católica (1997, p.387) ainda complementa as informações sobre como esses chamados Sacramentos se manifestam dizendo:

1210. Os sacramentos da nova Lei foram instituídos por Cristo e são em número de sete, a saber: o Batismo, a Confirmação, a Eucaristia, a Penitência, a Unção dos Enfermos, a Ordem e o Matrimônio. Os sete sacramentos tocam todas as etapas e momentos importantes da vida do cristão: outorgam nascimento e crescimento, cura e missão à vida de fé dos cristãos. Há aqui uma certa semelhança entre as etapas da vida natural e as da vida espiritual.

Desse modo, pode-se perceber que os Sacramentos da Igreja Católica dizem respeito às manifestações práticas da fé, a partir de ações e o receber da *Eucaristia* é um deles. Tendo isso em mente, pode-se compreender o que é a Eucaristia de que Padre Vieira tanto fala: “[...] são os sete sacramentos, por meio dos quais, como por sete bocas, se comunica a nossas almas.” (VIEIRA, 2019, p.107).

Ainda segundo o Catecismo da Igreja Católica (1997, p.406), pode-se entender a importância, para o credo católico, da Eucaristia:

1323. «O nosso Salvador instituiu na última ceia, na noite em que foi entregue, o sacrifício eucarístico do seu corpo e sangue, para perpetuar pelo decorrer dos séculos, até voltar, o sacrifício da cruz, confiando à Igreja, sua esposa amada, o memorial da sua morte e ressurreição: sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal em que se recebe Cristo, a alma se enche de graça e nos é dado o penhor da glória futura» (145).

O Catecismo da Igreja Católica (1997, p.424 e 425) ainda complementa e conceitua a *Eucaristia*:

1406. Jesus diz: «Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente [...] Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna [...], permanece em Mim, e Eu nele» (Jo 6, 51.54.56). 1407. A Eucaristia é o coração e o cume da vida da Igreja, porque nela Cristo associa a sua Igreja e todos os seus membros ao seu sacrifício de louvor e de ação de graças, oferecido ao Pai uma vez por todas na cruz; por este sacrifício, Ele derrama as graças da salvação sobre o seu corpo, que é a Igreja.[...]1409. A

Eucaristia é o memorial da Páscoa de Cristo, isto é, da obra do salvação realizada pela vida, morte e ressurreição de Cristo, obra tornada presente pela acção litúrgica.¹⁴¹⁰ É o próprio Cristo, sumo e eterno sacerdote da Nova Aliança, que, agindo pelo ministério dos sacerdotes, oferece o sacrifício eucarístico. E é ainda o mesmo Cristo, realmente presente sob as espécies do pão e do vinho, que é a oferenda do sacrifício eucarístico.

Desse modo, percebe-se que os *Sacramentos* são importantes para a doutrina católica, mas a *Eucaristia* é um dos mais importantes, pois nela encontra-se a base da fé: a figura presente de Jesus Cristo. Por essa razão, Pe. Vieira chama a atenção do seu ouvinte/leitor para compreender a profundidade deste sacramento e perceber a seriedade do mesmo, que não deve ser recebido em pecado, ao longo de todo o sermão:

O Sacramento, porém, entre as demais que particularmente as sustenta, é o Santíssimo Sacramento do Altar, verdadeiro corpo e verdadeiro sangue de Cristo, que temos presente. E que grande admiração, fiéis, que grande admiração, que grande confusão, e que grande temor nos deve causar olhar para as almas que se sustentam daquele pasto divino, e ver a notável diferença delas? Não falo das que chegassem á Comunhão em consciência de pecado, porque não quero supor tão horrendo e atroz sacrilégio; falo só das almas cristãs – que as outras não merecem este nome – e das que a seu parecer comungam cristãmente. (VIEIRA, 2019, p.107)

O catecismo ainda se alonga em explicações mais detalhadas sobre este sacramento e sua profundidade teológica, algo que Vieira também faz no sermão em análise e, a fim de que seu ouvinte/leitor o compreenda melhor “chama” como aliado o *Rosário*:

Assim como o comer corporal, por mais feito e bem preparado que esteja, não basta que o homem o coma, se as potências interiores do mesmo homem, que são os instrumentos da nutrição, não obrarem, da mesma maneira, para as nossas almas se nutrirem e cobrarem forças, não basta que comunguem a Cristo no Sacramento, se os mesmos mistérios, que o Senhor tem obrado, elas os não tornarem a obrar com todas as suas potências. E isto é o que se faz no Rosário. (VIEIRA, 2019, p.118)

Para que se possa entender as palavras de Vieira, é necessário ter em mente do que se trata o *Rosário*. O *Rosário* é uma tradicional oração católica de caráter popular, que consiste na recitação meditada de orações comuns como: O *Credo*, o *Pai-Nosso*, a *Ave Maria*, o *Glória ao Pai* e a *Salve Rainha*, sendo estas orações acompanhadas por uma corrente com contas que deixam marcado o ritmo da oração que, ao final, somam 150 Ave-Marias e 50 Pais-Nossos e Glórias ao Pai.

A corrente possui uma cruz na ponta, onde se recita o *Credo Católico* e, no entremeio que une as pontas, uma oração final chamada *Salve Rainha* onde se encerra a recitação. Essa oração também é fortemente marcada pela meditação onde, ao final de 10 Ave-Marias se medita em um novo mistério da fé católica, sendo esses na época de Vieira: Gozosos (contemplando o nascimento e infância de Cristo); Dolorosos (contemplando a Paixão de Cristo) e Gloriosos (contemplando a ressurreição de Cristo). Finaliza-se a recitação com a oração da *Salve Rainha*.

Comumente, o Rosário também pode ser dividido em três terços, desse modo, sendo composta por 50 Ave-Marias e 5 Pais-Nossos. A meditação é a marca principal dessa oração e, por essa razão, tão incentivada por Vieira ao dizer: “Que utilidades poderão conseguir os que unirem entre si estas duas grandes devoções, a de frequentar o Sacramento e a de rezar o Rosário.” (VIEIRA, 2019, p.106).

Ainda acerca da tradicional oração do Rosário, o Papa João Paulo II escreveu em sua carta apostólica *Rosarium Virginis Mariae* (2002, p.01):

O Rosário da Virgem Maria (*Rosarium Virginis Mariae*), que ao sopro do Espírito de Deus se foi formando gradualmente no segundo Milénio, é oração amada por numerosos Santos e estimulada pelo Magistério. Na sua simplicidade e profundidade, permanece, mesmo no terceiro Milénio recém iniciado, uma oração de grande significado e destinada a produzir frutos de santidade. Ela enquadra-se perfeitamente no caminho espiritual de um cristianismo que, passados dois mil anos, nada perdeu do seu frescor original, e sente-se impulsionado pelo Espírito de Deus a « fazer-se ao largo » (*duc in altum!*) para reafirmar, melhor « gritar » Cristo ao mundo como Senhor e Salvador, como « caminho, verdade e vida » (Jo 14, 6), como « o fim da história humana, o ponto para onde tendem os desejos da história e da civilização ». (1) O Rosário, de facto, ainda que caracterizado pela sua fisionomia mariana, no seu âmago é oração cristológica. Na sobriedade dos seus elementos, concentra a profundidade de toda a mensagem evangélica, da qual é quase um compêndio. (2) Nele ecoa a oração de Maria, o seu *perene Magnificat* pela obra da Encarnação redentora iniciada no seu ventre virginal. Com ele, o povo cristão frequenta a escola de Maria, para deixar-se introduzir na contemplação da beleza do rosto de Cristo e na experiência da profundidade do seu amor. Mediante o Rosário, o crente alcança a graça em abundância, como se a recebesse das mesmas mãos da Mãe do Redentor.

O conhecimento dos conceitos acerca da doutrina Católica torna mais acessível o entendimento da proposta do Sermão, da época Barroca assim como do leitor-modelo de Pe. Antônio Vieira.

4.2 Visitando a estrutura do sermão

O “Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento” é introduzido com um breve cabeçalho que situa o leitor/ouvinte no contexto em que fora pregado. Neste caso, o sermão foi apresentado: “No sábado da infra Octavam Corporis Christi, e na hora em que todas as tardes se reza o rosário na Igreja do Colégio da Companhia de Jesus do Maranhão, e nos sábados se conta um exemplo da mesma devoção, ano de 1654”. (VIEIRA, 2019, p.104).

Com este trecho é possível trazer à memória a teoria de Eco (1994) acerca do leitor modelo e ver a sua presença no texto de Antônio Vieira, afinal como mencionado, é perceptível seu direcionamento ao fiel que já é católico e possui conhecimentos básicos acerca da fé que professa e, inclusive, a manifesta na ocasião de um sábado de festividade religiosa.

O contexto histórico também é importante, pois o sermão em análise veio ao público no auge do período Barroco, 1654, e esta influência se faz presente por todo o sermão de Vieira, como bem lembra Linhares (2007, p.92): “Não se pode deixar de reconhecer que a obra de Vieira tem uma relação com o seu tempo. O Barroco é uma influência evidente nas suas obras. Não tanto o Cultismo, mas, sobretudo, o Conceptismo.”

O Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento é estruturado em cinco partes, seguindo a estrutura clássica tripartite, composta por *intróito* (ou *exórdio*), *desenvolvimento* (ou argumento) e *peroração*, a seguir explicados:

- a) **Introito (Exórdio)** – Tem-se a introdução do tema do sermão, composta pela “Parte 1” que faz relação dos textos bíblicos de *Cantares* com o *Novo Testamento*, onde há as figuras do Noivo, que é Cristo, e a Noiva, que é a Igreja; o trigo citado no texto bíblico é o Sacramento da Eucaristia e as rosas, também citadas, que o cercam, o Rosário. Desse modo, o tema do sermão, Eucaristia e Rosário, são apresentados.

[...] o trigo no ventre da Igreja é o diviníssimo Sacramento do Altar, do qual ela sobrenaturalmente se alimenta, como de pão de vida, e por meio do qual comunica os espíritos vitais e os reparte a todos os membros do seu corpo, que são os fiéis católicos, dos quais tinha dito muito antes o profeta Oséias: *Vivent tritico – Viverão de trigo (OS, 14,8)*. Nem também se pode duvidar que as rosas que cercam o trigo sejam as do Rosário, pois os mesmos rosários que trazemos nas mãos fazem um círculo perfeito, e os mistérios de que o rosário se compõe, outro círculo. (VIEIRA, 2019,p.106)

b) **Desenvolvimento (argumento)** – Como o próprio nome sugere, nesta parte do sermão desenvolve-se o tema introduzido, nela, o autor tem espaço para defender suas ideias enquanto as aprofunda e procura convencer seu público. Composta pelas partes 2 a 4: na “Parte 2”, explana a importância da *Eucaristia* e do *Rosário*; na “Parte 3”, é feita a ligação entre Eucaristia e Rosário e, na “Parte 4”, onde a teologia, após todas alegorias devidamente apresentadas, será explanada e há maior foco em contemplar a espiritualidade.

É possível perceber essas características, na prática, no quadro 01, abaixo:

Quadro 01. Trechos do desenvolvimento do Sermão

<p>PARTE II A importância da Eucaristia e do Rosário</p>	<p>“Esta é, devotos da Virgem Santíssima, a devoção a que tantas vezes vos tenho exortado neste dia seu, esta a que hoje mais particularmente vos venha inculcar em nome da mesma Senhora, e esta, finalmente, a proporção e conveniência admirável que tem entre si o Santíssimo Sacramento e o santíssimo Rosário. ” (VIEIRA, 2019, p.110)</p>
<p>PARTE III – A ligação entre Eucaristia e Rosário</p>	<p>[...] Para que o mesmo Cristo, que inteiro e indigesto não alimentava, partido e digesto nos mesmos mistérios, alimente e faça a nutrição para que foi constituído [...]. E isto foi o que finalmente fez a Virgem Santíssima, manifestando o que estava oculto, dividindo o que estava inteiro, e digerindo o que estava indigesto em Cristo Sacramentado, e distinguindo com as rosas do seu Rosário o trigo que estava em monte no Sacramento (VIEIRA, 2019, p.116)</p>
<p>PARTE IV A teologia explanada e espiritualidade</p>	<p>De sorte que, estando nós em Cristo, e Cristo em nós por memória, em todos os mistérios de sua Encarnação, Vida, Morte e Ressurreição, estamos presentes com ele. (VIEIRA, 2019, p.120)</p>

Fonte. Quadro elaborado pela pesquisadora (2022)

c) **Peroração** – Finalmente, o autor conclui, na “Parte 5”, onde reafirma seu argumento e deixa clara a importância do contato constante do fiel católico com a Eucaristia e o Rosário para a salvação:

Não deixamos dito e provado que o mesmo Cristo que se come no Sacramento se digere no Rosário? Pois, assim como o Rosário se reza todos os dias, assim o Sacramento se digere todos os dias, e se há de ruminar todos os dias. (VIEIRA, 2019, p.125)

No sermão, Pe. Antônio Vieira se utiliza da oratória e das técnicas de construção textual com o intuito de formar uma obra que tenha caráter transcendental, a

fim de que, desse modo, possa inspirar e comover o ouvinte/leitor a uma mudança de atitude. Como bem explica Linhares (2007, p.90 e 91):

É conveniente, antes de dar continuidade à leitura dos sermões, tecer algumas considerações sobre a sua classificação dentro do gênero do discurso retórico. Sabe-se que o sermão pertence a esse gênero, pois possui as características e finalidades peculiares do gênero. Dentre elas, podem ser citadas: o objetivo de persuadir seus ouvintes, a estrutura definida com introdução, exposição, divisão, refutação, confirmação e conclusão e a ênfase nos argumentos demonstrativos e psicológicos. [...]. É importante ressaltar, no entanto, que o sermão é um tipo especial de discurso epidítico, porque, não apenas, tem a finalidade de louvar ou vituperar alguém, mas, também, de ensinar verdades morais ou religiosas.

Pe. Antônio Vieira, parte da exposição dos temas e argumenta do modo que lhe convém, ao fim deixando claro quais são suas intenções no texto: “Isto é o que vos quero persuadir hoje”. (VIEIRA, 2019, p.110).

4.3 Parte I do Sermão: Introdução dos temas centrais

No Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento” (1654), Pe. Vieira inicia com o texto do Antigo Testamento bíblico *Cantares*, que relata o elogio do Noivo à Noiva, com foco no verso que diz: “*Venter tuus sicut acervus tritici vallatus liliis* – O teu ventre é como um monte de trigo cercado de açucenas [ou rosas, como traduz Pe. Vieira] (Ct. 7,2) (VIEIRA, 2019, p.105).

Após citar o texto bíblico, interpreta-o e explica-o, principalmente as figuras de linguagem usadas no texto fonte, à luz da doutrina católica, que tem o Antigo Testamento como um “ensaio” para o “Novo Testamento” e prepara o caminho para a vinda de Jesus.

Naquele misterioso livro, chamado vulgarmente dos Cantares, descreve Salomão, em alto e metafórico estilo, o corpo místico da Igreja Católica. [...], chega finalmente àquela oficina universal, onde se recebe o alimento, e, convertido em sangue, se reparte por todo o corpo, e diz que o ventre da Igreja é semelhante a um monte de trigo cercado ou valado de rosas. [...] o trigo no ventre da Igreja é o diviníssimo Sacramento do Altar, do qual ela sobrenaturalmente se alimenta, como de pão de vida, e por meio do qual comunica os espíritos vitais e os reparte a todos os membros do seu corpo, que são os fiéis católicos,[...] as rosas que cercam o trigo sejam as do Rosário, pois os mesmos rosários que trazemos nas mãos fazem um círculo perfeito, e os mistérios de que o rosário se compõe, outro círculo. [...]. Que utilidades poderão conseguir os que unirem entre si estas duas grandes devoções, a de frequentar o Sacramento e a de rezar o Rosário. [...], no

diviníssimo Sacramento temos a fonte da graça, e na Senhora do Rosário a melhor intercessora. Ave Maria.” (VIEIRA, 2019, p.105 e 106)

Com o trecho acima, é possível perceber que, em poucas palavras, Pe. Antônio Vieira consegue introduzir o tema que deseja abordar durante o sermão, o Sacramento Eucarístico e o Rosário, temas que são aos poucos aprofundados enquanto incentiva sua importância na vida do fiel, com o decorrer da obra de catequese inicialmente apresentada de modo breve.

Uma característica a ser chamada atenção é a presença do “Ave Maria” ao fim da primeira parte. Trata-se de uma invocação à Virgem Maria, uma oração antes de começar a argumentação do Sermão, ação que, segundo Linhares (2007, p.93), era costume dos pregadores do século XVII.

4.4 Parte II do Sermão: O alimento da fé

A segunda parte inicia com Pe. Antônio Vieira mencionando mais um trecho bíblico, ainda do Antigo Testamento, dessa vez relacionada à história de Faraó, que tem um sonho com catorze vacas que embora comam do mesmo pasto se dividem em sete sadias e sete doentes.

Vieira associa essa imagem do texto bíblico e sua base com os fiéis católicos, dividindo-os em aqueles que recebem a Eucaristia e são transformados pela mesma e aquelas que a recebem, mas não colhem seus frutos.

Os textos bíblicos possuem importância como recurso na construção argumentativa do sermão, pois estes textos possuem autoridade reconhecida como fundamentação. Acerca da escrita dos sermões de Vieira, Linhares (2007, p.93 e 94) diz que:

Vieira usa todos os recursos disponíveis com o objetivo de provar a sua tese e convencer os seus ouvintes da verdade que ele está proclamando. É conveniente, [...] ter em mente que a principal fundamentação do sermão é o texto das Escrituras, que é o ponto de partida da argumentação. O texto é importante porque é reconhecido pelo pregador e, supostamente, pelos ouvintes como possuidor de autoridade.

Outros trechos bíblicos são usados por Vieira como fundamentação de seus argumentos, além do livro de *Cantares* e *Gênesis*, ele também cita os *Salmos*, *Isaías*, os *Evangelhos de João*, *Lucas*, *Mateus*, *Atos do Apóstolos* entre outros. Além dos textos

bíblicos, também se apoia em escritos de Santos canonizados, que também constituem certa autoridade, como São Zeno Veronense, São Ambrósio e outros.

Desse modo, os argumentos de Pe. Vieira tornam-se cada vez mais fortes, não apenas pelas suas palavras, mas juntamente pelo apoio que tais palavras encontram em outros textos.

É também na segunda parte do sermão que Vieira passa a explicar o que é a Eucaristia, sua importância e seriedade, e os efeitos na vida do católico. Dado que, especificamente, a Eucaristia não é uma parábola ou uma figura de linguagem, pois quando o fiel a recebe verdadeiramente recebe o próprio Jesus em corpo, sangue, alma e divindade segundo o credo católico, como vimos conceituado no tópico anterior, portanto, é evidente que há uma necessidade de que o fiel tenha conhecimento da própria fé e assim seja capaz de vivê-la.

[...] são os sete sacramentos, por meio dos quais, como por sete bocas, se comunica a nossas almas. O Sacramento, porém, entre as demais que particularmente as sustenta, é o Santíssimo Sacramento do Altar, verdadeiro corpo e verdadeiro sangue de Cristo, que temos presente. [...] Grande bem do mundo seria, e grande glória da Igreja, se de cada catorze alma que chegam ao Sacramento, fossem sete as que se aproveitassem [...], acho que, sem consciência de pecado, a causa não pode ser outra, senão a falta de digestão. Comemos a Cristo no Sacramento, mas não o digerimos. Cristo, Senhor nosso, disse que o seu santíssimo Corpo no Sacramento é verdadeira comida [...] (VIEIRA, 2019, p.107 e 108)

Após explicar o Sacramento e o seu efeito na vida do cristão católico, Vieira associa essa experiência a algo prático da vida cotidiana: o ato de alimentar-se materialmente, usando o imaginário do ouvinte/leitor para estabelecer correlações entre ambas atitudes.

Assim como o comer corpora, por mais feito e bem preparado que esteja, não basta que o homem o coma, se as potências interiores do mesmo homem, que são os instrumentos da nutrição, não obrarem da mesma maneira, para as nossas almas se nutrirem e cobrarem forças, não basta que comunhem a Cristo no Sacramento, se os mesmos mistérios, que o Senhor tem obrado, elas não tornarem a obrar com todas as suas potências. (VIEIRA, 2019, p.118)

Conforme podemos perceber, a Sacralidade da Eucaristia a eleva de tal modo que para ensiná-la de modo eficaz e acessível, Vieira usou do conceptismo Barroco na explicação do tema. É perceptível o texto regado a figuras de linguagem de comparação, onde ele associou o ato espiritual ao corporal, de modo a fazer das coisas não vistas, visíveis por meio da imaginação. Linhares (2007, p.67) conceitua o Conceptismo como:

O Conceptismo propõe-se a apreender o objeto, conhecendo-lhe a essência. Para alcançar seu objetivo utiliza-se da inteligência e da razão, muito mais do que dos sentidos. Procura trabalhar numa ordem racionalista, lógica e discursiva, estabelecendo silogismos em torno da vida e das coisas.

Assim, o Padre une a fé e a razão, pois a partir do momento em que faz o fiel entender a essência da fé, através da inteligência, conseqüentemente o fiel pode ter sua fé fortalecida, o emocional e espiritual. Conforme Massaud Moisés (2003, p. 73) Vieira: “[...] pressupunha a análise dos objetos no encalço de lhes conhecer a essência, ou melhor saber o que *são*, conceituá-los. Para tanto, utilizam-se da inteligência e da Razão, sem prejuízo dos sentidos. ”

Sendo assim, Pe. Antônio Vieira utilizou o processo natural de comer, digerir e nutrir como uma alusão ao processo de receber a Eucaristia e ter, ou não, os efeitos da mesma na vida do fiel, a depender de se o mesmo fora capaz de digerir ou não o Sacramento. A alusão feita ao processo de digestão é presente em todo sermão, o que auxilia a compreensão do complexo tema teológico, como é possível perceber no trecho a seguir:

Para haver nutrição é necessário que haja digestão; [...] E o mesmo sucede a nossas almas. [...] E qual é a razão, cristãos, porque muitos de nós, depois de comungarmos uma e muitas vezes, se não vêm os mesmos efeitos, senão outros, tão diversos e totalmente contrários? A razão é, como dizia, porque comemos no Sacramento a Cristo, mas não o digerimos: *Ingeritur, sed non digeritur*. (p.108 e 109)

Em suma, o autor esclarece que assim como o corpo precisa ter suas necessidades supridas, assim também é com a alma. Ele argumenta que do mesmo modo que o alimento comum supre o corpo, o que supre a alma é a Eucaristia, capaz de fortalecer a fé do fiel e ajudá-lo no caminho de perfeição, pois ao receber o Sacramento recebe-se o próprio Jesus, centro da fé.

Porém, Vieira alerta que não é possível receber todos os benefícios, se o fiel não é capaz de digerir o alimento, ou seja, se existe negligência por falta de conhecimento. Reconhecendo o problema, Vieira pergunta: “ [...] haverá quem dê algum remédio eficaz a nossa debilidade e fraqueza, com que suprir esta falta de digestão tão importante? ” (VIEIRA, 2019, p.110). Tão logo ele fez a pergunta, a responde: o remédio para o mal espiritual é o Rosário:

Sabeis que faz a devoção do Rosário junta com a comunhão do Sacramento? Faz que se digira em uma tudo o que se come na outra, porque o mesmo Cristo, que no Sacramento se come, no Rosário se digere. Isto é o que vos quero persuadir hoje. (VIEIRA, 2019, p.110)

4.5 Parte III do Sermão: A alegoria da digestão e indigestão

Com base em tópicos anteriores, já se sabe o que é o Rosário e que o mesmo é composto de orações que são recitadas e meditações em episódios bíblicos, que intentam aproximar o fiel do conhecimento da fé, o Rosário é, portanto, um sacramental, um objeto que, devido à sua espiritualidade e materialidade conjunta, pode elevar o fiel e que, segundo o Catecismo da Igreja Católica (1997, p 511): “1677. Chamam-se sacramentais os sinais sagrados instituídos pela Igreja, cuja finalidade é preparar os homens para receberem os frutos dos sacramentos e santificarem as diferentes circunstâncias da vida”.

O Pe. Antônio Vieira além de apresentar o Rosário como remédio, o apresenta como sendo a Eucaristia indigesto, ele diz: “O Sacramento é o Rosário indigesto, porque no Sacramento estão todos os mistérios da Redenção reduzidos a um só mistério; e o Rosário é o Sacramento digerido, porque no Rosário está o mesmo mistério da Redenção dividido e estendido em quinze mistérios.” (VIEIRA, 2019, p.111)

O autor declara que o Rosário é a Eucaristia indigesta, pois esta devoção traz a memória episódios bíblicos que aproximam seus devotos do Sagrado e a Jesus, possibilitando conhecer o Cristo que é recebido pelo Sacramento digerido. Em seguida, ele detalha a formação do Rosário, apresentando as ações contemplativas que compõe o mesmo:

No Sacramento está o Rosário indigesto, porque o corpo de Cristo, que ali está realmente, está vivo, está morto e está ressuscitado, sem distinção; e no Rosário está o Sacramento digerido, porque enquanto Cristo vivo, está sua vida distinta em cinco mistérios, que são os gozosos; está a sua morte distinta em outras cinco mistérios, que são os dolorosos; e enquanto ressuscitado, está a sua ressurreição distinta em outros cinco, que são os gloriosos. (VIEIRA, 2019, p.111)

Para melhor compreensão do Rosário e como este se manifesta na prática, o quadro 02 demonstra as informações apresentadas de modo mais didático, esclarecendo o que são os mistérios que Pe. Vieira fala no trecho anterior:

Quadro 02. Mistérios da fé católica a serem meditados

Mistério a ser meditado	Ação Contemplativa	Trecho Bíblico	Orações
Mistérios Gozosos	1- A anunciação do Anjo a Virgem Maria	Lc 1,26-38	Pai-nosso, 10 Ave Marias, Glória-ao-Pai
Mistérios Gozosos	2- A visita da Virgem Maria a sua parente Isabel	Lc 1,39-56	Pai-nosso, 10 Ave Marias, Glória-ao-Pai
Mistérios Gozosos	3- O nascimento de Jesus em Belém	Lc 2,1-15	Pai-nosso, 10 Ave Marias, Glória-ao-Pai
Mistérios Gozosos	4- A apresentação de Jesus no templo	Lc 2,22-32	Pai-nosso, 10 Ave Marias, Glória-ao-Pai
Mistérios Gozosos	5- A perda e o encontro do menino Jesus em meio aos doutores	Lc 2,42-52	Pai-nosso, 10 Ave Marias, Glória-ao-Pai
Mistério a ser meditado	Ação Contemplativa	Trecho Bíblico	Orações
Mistérios Dolorosos	1- A agonia de Jesus no horto das oliveiras	Mc 14,32-42	Pai-nosso, 10 Ave Marias, Glória-ao-Pai
Mistérios Dolorosos	2- Jesus é flagelado	Mt 27,26; Jo 19,1	Pai-nosso, 10 Ave Marias, Glória-ao-Pai
Mistérios Dolorosos	3- Jesus é coroado de espinhos	Mt 27,27-30	Pai-nosso, 10 Ave Marias, Glória-ao-Pai
Mistérios Dolorosos	4- Jesus é condenado a morte e carrega a cruz	Jo 19,17	Pai-nosso, 10 Ave Marias, Glória-ao-Pai
Mistérios Dolorosos	5- No calvário, Jesus é crucificado e morto.	Lc 23,33-46	Pai-nosso, 10 Ave Marias, Glória-ao-Pai
Mistério a ser meditado	Ação Contemplativa	Trecho Bíblico	Orações
Mistérios Gloriosos	1- A Ressurreição de Jesus	Mc 16,1-7	Pai-nosso, 10 Ave Marias, Glória-ao-Pai
Mistérios Gloriosos	2- A ascensão de Jesus aos céus	At 1,6-11	Pai-nosso, 10 Ave Marias, Glória-ao-Pai
Mistérios Gloriosos	3- A descida do Espírito Santo sobre a Virgem Maria e os apóstolos	At 2,1-4	Pai-nosso, 10 Ave Marias, Glória-ao-Pai
Mistérios Gloriosos	4- A assunção da Virgem Maria aos céus	1Cor 15,20-23.53-55	Pai-nosso, 10 Ave Marias, Glória-ao-Pai
Mistérios Gloriosos	5- A coroação da Virgem Maria como Rainha do céu e da terra	Lc 1,46-55; Ap 12,1-18	Pai-nosso, 10 Ave Marias, Glória-ao-Pai

Fonte. Quadro elaborado pela pesquisadora (2022) com base em “Orações do Cristão Católico” (PASINI,2021)

Percebe-se, assim, a forma como Pe. Vieira conseguiu explicar de modo acessível um tema abordado por teólogos e filósofos, como São Tomás de Aquino e outras autoridades do credo católico, em uma catequese que explica a base da fé cristã com uma alegoria simples e fácil. Porém, para a compreensão destas informações é necessário ter conhecimentos prévios, pois o texto possui um leitor-modelo específico.

É oportuno advertir que a tabela anterior não leva em consideração a inserção dos “Mistérios Luminosos” ao Rosário, afinal, este acréscimo não é contemporâneo a Pe. Vieira e não se faz presente nas considerações do autor em seu sermão. Esta adição

ao Rosário é de responsabilidade do Papa João Paulo II em 2002, que declara na carta apostólica *Rosarium Virginis Mariae* (2002, p.11) o intuito de:

[...] reforçar o espessor cristológico do Rosário, seja oportuna uma inserção que, embora deixada à livre valorização de cada pessoa e das comunidades, lhes permita abraçar também os mistérios da vida pública de Cristo entre o Batismo e a Paixão. Com efeito, é no âmbito destes mistérios que contemplamos aspectos importantes da pessoa de Cristo, como revelador definitivo de Deus.

Ainda na terceira parte, o autor permanece explicando a necessidade de se entender a essência da fé usando a mesma alegoria da digestão, dessa vez com outros temas. Como a criação do mundo, onde o mundo em essência é criado de uma vez “informe e indigesto” e nos demais dias vão sendo feitas as camadas específicas do mundo que passa a ser composto de luz, plantas e animais e que representariam a digestão da vida no mundo.

E como Deus criou este mundo? Primeiro o criou todo, mas indigesto, e depois o digeriu e foi distinguindo por partes, até que ficou consumado e perfeito. [...] A mesma luz criada desde seu princípio em um globo informe e indigesto, também a digeriu Deus depois, repartida em Sol, Lua e estrelas; ((VIEIRA, 2019, p.112)

Outro exemplo dado foi o da Trindade, onde Deus por essência é um só, mas trino: Pai, Filho e Espírito Santo compõem a mesma Pessoa, desse modo, enquanto Uno Deus está indigesto e enquanto trino digesto. Assim Vieira conclui essa parte retomando o raciocínio inicial.

Não cremos todos que Deus é trino e uno? Sim. Pois enquanto uno está Deus indigesto, e enquanto trino, digesto. [...]E quando fez Deus de si e em si mesmo está digestão, ou como a fez? Quando ab aeterno, e sem princípio nem antecedência, o Padre gerou o Filho, e o Padre e Filho produziram o Espírito Santo; e, multiplicado Deus por este modo inefável em três pessoal distintas, o mesmo Deus, que estava indigesto e indistinto na unidade divina, ficou digesto e distinto na multiplicação da Trindade. (VIEIRA, 2019, p.113)

Todas as ideias apresentadas no “Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento” (1654) ficam nítidas principalmente devido às alegorias que criam um processo de imagística, e é utilizando símbolos que o ouvinte/leitor de Pe. Vieira é capaz de compreender de sua mensagem com o despertar do imaginário. Frye (2017, p.57 e 58) nos explica:

Pode-se dizer então que, quando o escritor usa uma imagem ou um objeto do mundo ao seu redor, ele o torna um símbolo. Há vários modos de fazer isso. Além da literatura, há todas as estruturas verbais do senso prático, da religião, [...] e uma das ocupações da literatura é ilustrá-las, transpondo ideias abstratas para imagens e situações concretas. Quando essa transposição é deliberada, temos uma alegoria, em que o escritor diz mais ou menos assim: “As ovelhas podem pastar tranquilas onde um bom pastor olha por elas”. [...]. Agora, sejam as ovelhas uma alegoria política ou religiosa, elas são alegóricas; e se são alegóricas, são literárias.

Desta maneira, seguindo o que Frye aborda, pode-se compreender enfim, uma das razões que coloca Pe. Antônio Vieira como orador e escritor da língua portuguesa, pois sua obra, ao tornar-se literária ultrapassa as paredes do Colégio Jesuíta e das Igrejas com suas ilustrações que são capazes de alcançar.

4.6 Parte IV do Sermão: A salvação em foco

Na quarta parte, após ter construído um longo raciocínio que une o alegórico com o lógico sobre a fé, Vieira dedicou-se a focar especialmente da parte espiritual e de como todo o processo de digestão apresentado anteriormente se manifesta na prática.

Todos os argumentos apresentados anteriormente prepararam o leitor para este momento, quando já existe um esclarecimento acerca dos temas em foco e torna-se mais fácil aceitar a doutrina, pois ela não é mais desconhecida.

O sermão possui um intuito para além de convencer seu ouvinte/leitor e como sacerdote Vieira não se limita a pensar em argumentos, mas também, preocupa-se com a metafísica, o espiritual do povo.

Insiste em enfatizar que não basta comungar e que não basta rezar só com a os lábios, sem proposito ou de modo inconsciente, pois a fé não deve ser algo sem sentido. E afirma:

[...] não basta só que Cristo tenha feito para nós este soberano alimento, mas é necessário também que nós o façamos[...] Todos andais ocupados em buscar e fazer de comer para esta vida que se acaba; o que vos aconselho é que façais o comer que eu vos hei de dar, o qual permanece por toda a vida eterna. (VIEIRA, 2019, p.117 e 118)

A fim de reafirmar a importância da meditação enquanto oração, Pe. Vieira cita a fala de um Santo para fortalecer o seu discurso, como demonstrado a seguir:

Diga-nos São Bernardino de Sena. [...]. Não podia concluir o santo, nem com mais propriedade, nem com maior clareza o que digo. - Com a meditação do entendimento cresce - diz ele - o amor na vontade [...] e com este calor sobrenatural, que é o instrumento imediato de todas as três digestões, se une o que comunga por caridade a Cristo, e quanto mais se assemelha pelo entendimento a ele tanto mais se incorpora pela vontade com ele. (VIEIRA, 2019, p.123)

Seguindo a estrutura clássica tripartite, é na parte IV que finaliza o desenvolvimento (argumentação) do Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento” (1654).

4.7 Parte V do Sermão: Reafirmação para a conclusão

A quinta parte do sermão é a que o finaliza. Padre Antônio Vieira possui um método pedagógico em seu modo de ensinar a catequese proposta e busca reafirmar a ideia central do sermão, de modo que ele repete informações sobre uma mesma temática, de modos por vezes distintos, mas que tencionam o mesmo bem: o entendimento da fé e a sua consequente prática na vida cotidiana do cristão católico e tudo isso partindo de uma linguagem acessível e instigando o imaginário do leitor/ouvinte que pode, desse modo, memorizar e compreender a mensagem que lhe é transmitida.

O autor, procura sempre chamar a atenção para que a prática da fé que ensina seja algo consciente e proposital, como é possível perceber no trecho a seguir:

O que, por conclusão, vos peço em nome do mesmo Cristo sacramentado e da mesma Virgem do Rosário, é que, para conseguir os efeitos daquele divino Manjar, vos não contenteis só com as vozes do que rezais, senão com uma meditação mui atenta de seus soberanos mistérios. [...] e considerar com muita atenção de quem é aquele corpo e sangue, e quais são os mistérios de nossa redenção, que com ele e por ele foram obrados. (VIEIRA, 2019, p. 124)

Pe. Antônio Vieira ao fim deixa claro o ensinamento da doutrina católica, onde a Eucaristia e o Rosário são as bases da fé, os que fazem o cristão entender a fé, os que fortalecem na fé e combatem os pecados, em conclusão, são o que ajudam o católico a seguir o caminho em direção ao céu.

Seja, pois, a conclusão de tudo que, unindo a meditação do Rosário com o Santíssimo Sacramento, e a comunhão do Santíssimo Sacramento com o Rosário, digiram as nossas almas em um o que comem no outro, de tal sorte que aquele divino pão cresça em nós a grandeza de um monte: Sicut acervus

tritici. - E das rosas, com que a Virgem do Rosário o cerca nesta vida: Vallatus liliis - nos teça na outra, como faz a seus devotos, uma coroa de glória, etc. (VIEIRA, 2019, p. 129)

Ao levar o seu ouvinte/leitor a compreender a função e efeitos dos Sacramentos, Pe. Antônio Vieira incentiva a vivência da fé de modo que a mesma dê frutos, instigando a transformação interior e exterior das pessoas e desse modo enfatiza a dualidade barroca atravessada por contrastes: corpo e alma, luz e sombra.

5 . Considerações finais

No decurso desta pesquisa, a partir da análise do “Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento” e seus elementos estruturantes, foi possível identificar o modo de educação do imaginário do leitor através do sermão, a partir da apresentação do contexto histórico, do período Barroco, o autor e a estrutura da obra onde seus componentes demonstram ser capazes de educar o seu ouvinte/leitor o que possibilita que as informações transmitidas pelo orador sejam devidamente assimiladas, com base nas teorias de Eco (1994) e Frye (2017).

Assim, entende-se que todas as características presentes na elaboração do discurso possuem um propósito com a intenção final de que o público alvo compreenda a mensagem que é transmitida, seja convencido do que o orador diz pelos argumentos que são utilizados e, por fim, coloque em prática o que foi aprendido.

O imaginário possui importância, pois é responsável pela construção de sentidos, tanto na literatura como na vida. Sendo assim, se faz presente por todo o sermão de Pe. Antônio Vieira que possui uma construção lógica e segue a fórmula clássica, onde os argumentos utilizados dão força e fundamento aos ensinamentos difundidos.

A preocupação de Vieira na elaboração de seu sermão ultrapassa a “materialidade” do texto, especialmente tendo em vista o contexto da Contrarreforma e a necessidade de que os católicos entendessem a fé católica. Assim, a obra de Vieira deve principalmente transcender a esfera material e alcançar a espiritual.

Portanto, a construção do imaginário no “Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento” leva o leitor/ouvinte a compreender a essência e a

profundidade da fé que professa, e é este conhecimento que possibilita a existência do amor, que por sua vez se manifesta no modo convicto de viver a fé.

6 . Referências

BOSI, Alfredo. **História Concisa da literatura brasileira**. 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia de Jerusalém** (Ed. Revista). São Paulo: Paulus, 2002.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Catecismo da Igreja Católica: Edição típica Vaticana. São Paulo: Vozes/Paulus/ Loyola/ Ave Maria, 1998.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FRYE, Northrop. **A imaginação educada**. 1. ed. Campinas: São Paulo: Vide Editorial, 2017

LINHARES, Esdras Mendes. **Padre Vieira, o homem e o discurso**: uma leitura do Sermão do bom ladrão e do Sermão de Santo Antônio aos peixes. Maringá - PR: [s. n.], 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 . ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta apostólica Rosarium Virginis Mariae**: Ao Episcopado ao Clero e aos Fiéis sobre o Rosário. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2002.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

PESSOA, Fernando. **Mensagem**: Coleção grandes leituras. 32. ed. São Paulo: FTD, 1992.

PASINI, Frei Edrian Josué. **Orações do Cristão Católico**. 5. ed. Petrópolis- RJ: Editora Vozes, 2021.

ROCHA, M.; SANTOS, M. **Análise retórica do gênero discursivo sermão oral**. Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

VIEIRA, Antônio,1608-1697. **Sermões escolhidos**. Jandira, SP: Principis: 2019

ZAMBELLO, Aline Vanessa *et al.* **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 1. ed. Penápolis: FUNEPE, 2018. ISBN 97885-93683-03-9.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(X) Artigo

Eu, Fernanda Kelly de Carvalho Arnaldo, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **A construção do imaginário para educação do leitor-modelo no “Sermão da Nossa Senhora do Rosário com o Santíssimo Sacramento” de Padre Antônio Vieira** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 19 de dezembro de 2022.

Fernanda Kelly de Carvalho Arnaldo
Assinatura

Fernanda Kelly de Carvalho Arnaldo
Assinatura